



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16225 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

Ser professora iniciante em bidocência na educação infantil: indícios de uma prática colaborativa de formação docente
 Aline Jorge Silva Crispim de Carvalho - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

SER PROFESSORA INICIANTE EM BIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INDÍCIOS DE UMA PRÁTICA COLABORATIVA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Este trabalho origina-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é compreender a relação entre a experiência da bidocência na educação infantil e os desafios inerentes à entrada na profissão, a partir da seguinte questão problematizadora: Como professores iniciantes que vivenciam experiências de bidocência (re)significam essa relação diante dos desafios e tensões inerentes ao período da inserção profissional?

A investigação inscreve-se no campo da formação de professores e se fundamenta no marco teórico do Desenvolvimento Profissional Docente, referenciando a ideia de um movimento contínuo, ininterrupto e orgânico de ser e tornar-se professor, ao longo da trajetória de formação e atuação (Day, 2001). Nesse processo, detenho o olhar especificamente sobre a fase da inserção, marcada pelas dificuldades enfrentadas nos anos iniciais do exercício profissional e pelo dinâmico processo de socialização e integração à cultura da escola e da profissão. Professores iniciantes com até cinco anos de experiência são os que vivenciam potencialmente o isolamento e o sentimento de solidão, simultaneamente às aprendizagens intensas e ao processo de socialização e de contornos na construção da identidade, o que justifica a defesa por um processo formativo intencional, de apoio e acompanhamento desse profissional, incentivando-o a dar sentido às suas experiências por meio de uma rede colaborativa (Cruz et al, 2020).

O termo bidocência é conjecturado como uma experiência de organização docente na educação infantil, em que dois professores atuam ao mesmo tempo em sala de aula,

compartilhando planejamento, ações e inquietações (Beyer, 2005), podendo favorecer a partilha de saberes, o afago dos sentimentos de insegurança do início da docência e potencializando a observação, a discussão analítica e a resolução conjunta dos problemas e a reflexão da prática entre pares, na construção do *ethos* profissional.

Ancoro-me em Bragança (2018) e Clandinin; Connely (2015) para firmar posição na pesquisa narrativa, como concepção epistêmico-metodológica capaz de provocar o sujeito a colocar-se de forma subjetiva, atribuindo sentido ao vivido, em um processo de ressignificação condicionado pelo olhar do presente, onde o narrar se reveste de uma dimensão singular e plural (Josso, 2004), onde o que se vive dialoga com um contexto sociopolítico e cultural, indiciando dimensões de ser, estar e fazer no mundo.

A pesquisa que vem sendo desenvolvida no contexto de dois colégios federais do município do Rio de Janeiro – Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp UFRJ) e Centro de Referência em Educação Infantil Realengo (CREIR) e em escolas da Rede Pública Municipal de Niterói, apresenta na comunicação em tela, a experiência vivenciada por seis professoras iniciantes do CAp UFRJ. A estratégia para a produção dos relatos é a entrevista narrativa (Jovchelovich e Bauer, 2002) realizada a partir de questões centrais, alinhadas aos objetivos do estudo, que encorajam e estimulam o sujeito a narrar sobre suas experiências, elegendo o que é contado e o que é silenciado na reconstrução dos acontecimentos sociais vividos.

A pesquisa revela que a organização em bidocência e a perspectiva de horizontalidade da ação entre pares na educação infantil objetivam o olhar atento às especificidades do desenvolvimento da criança, em uma perspectiva de indissociabilidade entre quem educa e quem cuida, ensejando uma valorização do professor que atua com a criança dessa faixa etária. As narrativas das professoras indiciam que o compartilhamento das ações no planejamento e na mediação do cotidiano da sala de aula, exigem a troca, o diálogo e incita o desenvolvimento de autoconfiança e a disposição para aprender e refletir com o outro e apontam que ser iniciante em bidocência possibilita viver as dificuldades e enfrentar os desafios em colaboração, em detrimento ao isolamento.

Sem a intenção de apontar considerações fechadas, argumento que essa relação entre pares pode se tornar um caminho de apoio, acompanhamento e formação sistemática do professor iniciante, sendo insurgente enquanto estratégia de colaboração coletiva, reflexão e aprendizagem mútua a partir de organizações que possibilitem o diálogo, a escuta, a problematização e a criação conjunta de estratégias de enfrentamentos das dificuldades vividas pelo iniciante.

Palavras-chave: Bidocência. Educação Infantil. Inserção Profissional. Docência Colaborativa.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação.

Revista Educação Especial, n. 22, p. 33–44, 2005.

BRAGANÇA, Inês. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, M. H. M.; CUNHA, J. L.; VILLAS BÔAS, L. *Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos*. Curitiba: CRV, 2018.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. *Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa*. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEL/UFU. 2ª ed. ver. Uberlândia: UFU, 2015.

CRUZ, Giseli. Barreto da.; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

DAY, Christopher. *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Tradução: Maria Assunção Flores. Portugal: Porto Editora, 2001.

JOSSO, Marie Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho Guareschi. Petrópolis/RJ: Vozes, p. 90-113, 2002.